

AVE MARIA

Revista para a Família Cristã

ANO 69

São Paulo, 15 de Outubro de 1967

NÚM. 19

Eis
o
lugar
onde
o céu
se encontra
com a terra

**A
P
A
R
E
C
I
D
A**

*250
anos*



Na paz do Senhor

Em Campinas: LUIZ TACIA MORISCO, aos 4 de Junho de 1967.
ANA ZANELIA BORGHI, aos 25 de Junho de 1967.
MARIA SALES DE SOUZA, aos 17 de Julho de 1967.
JOAQUIM LORENZI, aos 26 de Fevereiro de 1967.

Em Jundiaí: JOAQUIM ANTÔNIO CALHEIROS, aos 5 de Agosto de 1967;
LOURENÇO TAVARES, a 1.º de Dezembro de 1966;
FILOMENA TORTORELLA, aos 2 de Junho de 1967;
PEDRO AUGUSTO OLIVEIRA, aos 27 de Julho de 1967;

Em Belo Horizonte: ANTÔNIO MOURA, aos 24 de Junho de 1967;

Em São Paulo: EPAMINA TABARANI SANTOS, aos 16 de Agosto de 1967;

Em Arceburgo: FRANCISCO ANTÔNIO VIEIRA, aos 29 de Agosto de 1967;
GUIDO CILLI, aos 4 de Março de 1967;

Em Mococa: ROSA MARIA VIEIRA, aos 24 de Julho de 1967;

Em Monte Alegre do Sul: CAROLINA MICHELLI, aos 9 de Julho de 1967;

ARISTIDES TEIXEIRA, aos 29 de Abril de 1967;

Em Itabirito: MODESTINO PEIREIRA DE CARVALHO, aos 3 de Junho de 1967;

No Rio de Janeiro: REGINA AMOROSO ANASTÁCIO, aos 26 de Abril de 1967;

Em Borda da Mata: ELIZABETH PARENTI TREDICI, aos 6 de Março de 1967;

Em Pouso Alegre: EMÍLIA SCAPULATEMPO, aos 5 de Junho de 1967;

Em Sta. Rita do Sapucaí: CHAFIC ELIAS KALLAS, a 1.º de Junho de 1967;

ELPÍDIO COSTA, aos 9 de Junho de 1967;

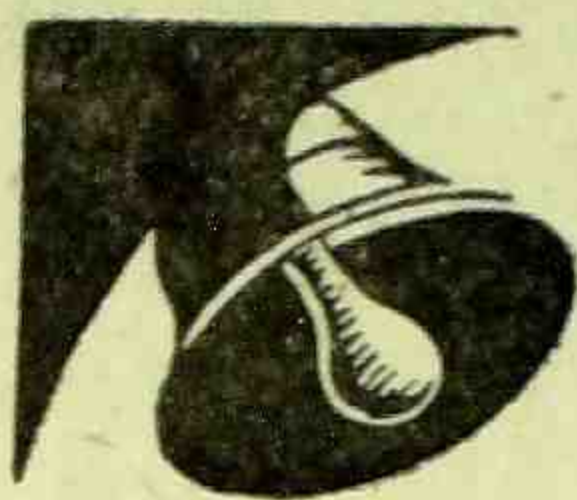
Em Gonçalves, MG: MARIA VIEIRA RIBEIRO, aos 4 de Julho de 1967;

AURÉLIA RIBEIRO DE ARAÚJO, aos 26 de Agosto de 1967;

TRICÔ ARTÍSTICO MÉTODO MODERNO

Da Prof.ª Victória Franço
Arantes

De interesse Colegial, fartamente ilustrado, ensina e facilita a execução de belíssimos e artísticos trabalhos de tricô. Envia-se para qualquer parte do Brasil. Apenas NCr\$ 3,00. Cheque visado ou valor declarado. Porte incluso. Rua Djalma Dutra, 530 — Fone, 332 — BOTUCATU - SP.



22 de Outubro
— DIA DAS MISSÕES —

Ouçá o apêlo da Igreja
missionária:

Consagre êste dia à oração e ao sacrifício pelos missionários
e pela expansão do Reino de Deus!

Intenção Espiritual para as Associações Cordimarianas no mês de Outubro

Rogar a Deus, por intercessão do Coração de Maria,
para que reine a paz e a fraternidade entre todos os povos.

AGRADECEM FAVORES

Maria Luiz Barbosa de Sousa (Campinas) agradece a Madre Teodora Voiron; Maria Amaral Mello (Campinas) agradece a Santa Rita; Benedita da Silva (São Paulo) agradece a Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Penha e São Judas Tadeu; Noêmia de Carvalho Cintra (Brazópolis) agradece a Nossa Senhora e a todos os Santos de sua devoção diversas graças alcançadas; Dulce Barros Mazão (Pires do Rio, Go.) agradece a Nossa Senhora do Sagrado Coração, São Judas Tadeu e ao Padre Eustáquio.

AGRADECEM A INTERCESSÃO DE STO. ANTÔNIO M. CLARET

Uma devota (Campinas) agradece graça alcançada em favor de Dr. Fernando Guena; Maria Amaral Mello (Campinas) agradece uma graça em favor de seu espôso.

Irene Piccolo (Jundiaí); Gilda Lázara Teixeira (Brazópolis) agradece a intercessão do Santo em favor do menino Juliano Diego Teixeira; Sebastiana Maria dos Santos (Itajubá); Benedita Leite Veiga (Itajubá).

RETIFICAÇÃO

Em nossa última edição (n.º 18), no Editorial, à página 275, por um lapso tipográfico, escapou uma repetição, prejudicando a quarta frase, que assim deve ser corrigida:

“E há também os que, em nome do “progresso”, querem avançar todos os sinais, ultrapassar tôdas as etapas, e, na ânsia tumultuária e impaciente, chegam a menosprezar os valores da ordem hierárquica, a volatilizar a verdade dogmática num relativismo inconsistente e a transformar os princípios morais numa ética de situação.”

“ AVE MARIA ”

ANO 69

NÚM. 19

São Paulo, 15 de Outubro de 1967

Diretor: Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual NCr\$ 4,00

Número avulso NCr\$ 0,20

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Jaguaribe, 761 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656

Fone 52-1956 — São Paulo

PADRES CLARETIANOS

Minha Nossa Senhora

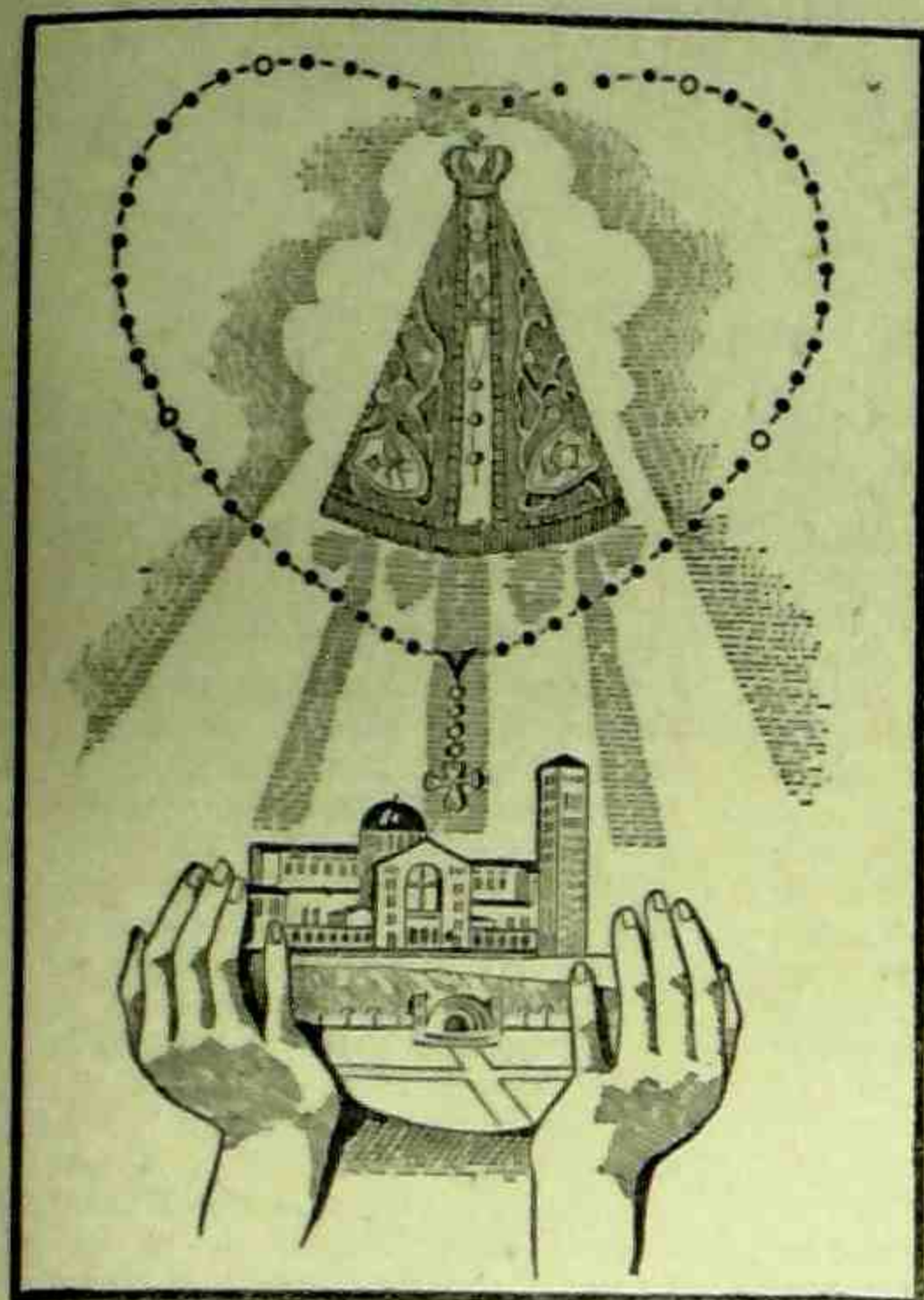
CONDE DE AFONSO CELSO

*"Minha Nossa Senhora"... o povo exclama,
e esta frase, sem dúvida incorreta,
exprime, da maneira a mais completa,
teu prestígio sem par que o mundo aclama.*

*És minha, só, minh'alma é que te chama
para aplacar a agitação secreta;
Mas és nossa também, pois, meiga e reta,
teu favor sôbre todos se derrama.*

*Minha Nossa Senhora, em teu regaço,
acolhe compassiva o meu cansaço,
recebe o coração que em ti se aninha;*

*Mitiga as dores, o amargor adoça
do mal de todos nós, Senhora nossa,
dêste sofrer só meu, Senhora minha!*



UM PRESENTE PARA O PAPA

No dia 15 de Agosto p.p., foi entregue ao Legado Papal, Cardeal Cicognani um presente a ser entregue ao Papa Paulo VI, como gratidão pela concessão da Rosa de Ouro ao Santuário da Aparecida. O presente consistia de um braço, ostentando a Virgem Aparecida. Foi executado em madeiras brasileiras, jacarandá, pau-marfim, caneleira, por uma religiosa beneditina. Acondicionado em artística caixa de jacarandá primorosamente executada por um competente marceneiro, que ofereceu graciosamente seu trabalho ao Papa.

Descrição: O Braço tem a forma de um escudo português, encimado por corôa mural. Em campo de ouro está a Imagem de N. Sra. Aparecida. No campo inferior, em vermelho, um coqueiro verde sôbre barra de prata, simbolizando o local histórico denominado "Môrro dos Coqueiros" que abrigou a imagem. A faixa de prata lembra o Rio Paraíba, de cujas águas emergiu a Senhora Aparecida. A dextra do braço, um feixe de arroz, fonte de riqueza do Município. A sinistra, um ramo de café, base natural da riqueza e crédito do Brasil. No listel, em prata, a divisa latina: "Pro Fide et pro Patria".

Este número da "Ave Maria" é consagrado à Padroeira do Brasil, no transcurso do 250.^a aniversário do "aparecimento" de sua venerada imagem.

IMAGENS DA APARECIDA PARA O MUNDO

Partindo do Santuário da Padroeira, milhares de imagens de Nossa Senhora Aparecida, foram enviadas a tôdas as partes do mundo.

Até 1940, cêrca de 50 a 80 fac-símiles da Senhora Aparecida, eram enviados anualmente. De 1940 a 1952, saíram de Aparecida 854 imagens, destinadas a diversos lugares. Em apenas três anos, de 1953 a 1955, foram despachados 481 fac-símiles da Padroeira.

As imagens são enviadas para todos os Estados do Brasil, a pedido de bispos, sacerdotes, irmandades e leigos. Diversas nações solicitaram também a imagem de nossa Padroeira. Entre elas, Itália, França, Argentina, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bolívia, Canadá, Espanha, Estados Unidos, México, Japão, Portugal, Suíça, Uruguai, etc..

A NOVA BASÍLICA DE APARECIDA

Projetada em 1949 por Benedito Calixto de Jesus Netto, e iniciada em 1952, o nôvo santuário da Padroeira do Brasil será um dos maiores templos de todo o mundo.

Eis alguns dados que bem demonstram a grandeza monumental desta obra:

Área total do terreno: 400.000 mts. quadrados.

Praça das Comemorações: área — 69.000 mts. quadrados; capacidade — 276.000 pessoas.

Área total coberta: 17.200 metros quadrados.

Naves: três de 22 x 40 metros.

Naves deambulatórias: de 7 metros de largura, num desenvolvimento de 340 metros.

Cúpula: diâmetro interno: 34 metros; altura — 60 metros.

Torre: altura — 100 metros; superfície — 20 x 20 metros.

Capela das velas: 20 x 20 mts.

Capelas Sacramentais: 22 x 38 metros.

I Encontro de "Vigárias", em Salvador

Realizou-se, há pouco, na capital baiana, o I Encontro de Reflexão Teológica sobre as Atividades de Religiosas em Paróquia sem Padre Residente, congregando cerca de 90 pessoas, isto é, 20 Bispos, 10 teólogos e peritos-asse-sôres e 60 Religiosas-Irmãs, provenientes de todas as regiões do Brasil. No primeiro dia dos estudos, Dom Antônio Frago, Bispo de Crateus, afirmou que "todo mundo é sinal, é dom do Pai", mas concitou as Religiosas a serem um "sinal inteligível que faça com que os outros homens, refletindo-se nelas, também se sintam sinais de Deus".

* * *

Como método de estudo e tendo-se em vista ser este o primeiro Congresso mundial sobre tal tema, partia-se cada manhã de depoimentos pessoais de Religiosas que vivem em Paróquia sem Padre Residente. Conforme depoimento de Irmã Maria do Carmo, de Elias

Fausto, São Paulo, este novo sistema de vida lhe faz viver mais profundamente as exigências do voto de pobreza e, mergulhada no meio do povo, redescobrir a necessidade do silêncio e da clausura. Irmã Wilma, de Lobato, Bahia, afirmou, por seu turno, que a vida entre o povo a ensinou ser humilde, uma vez que agora é o povo simples que a ajuda e a tira de embaraços. "Minha pobreza — confessou — consiste em sentir-me impossibilitada de fazer alguma coisa pelo povo que está à minha porta e a quem nada posso dar de concreto, materialmente".

* * *

Estas Irmãs que vivem engajadas neste novo trabalho, asseveraram que "nunca se sentiram tanto Igreja quanto agora", pois "sentem-se corresponsáveis pelo destino e pela face com que a Igreja se apresenta diante do povo". "A Religiosa — conforme confissão de outra congressista

— descobre-se agora como apostólica, fermento e luz entre aqueles que ela tem que ajudar a salvar na caminhada para Deus".

* * *

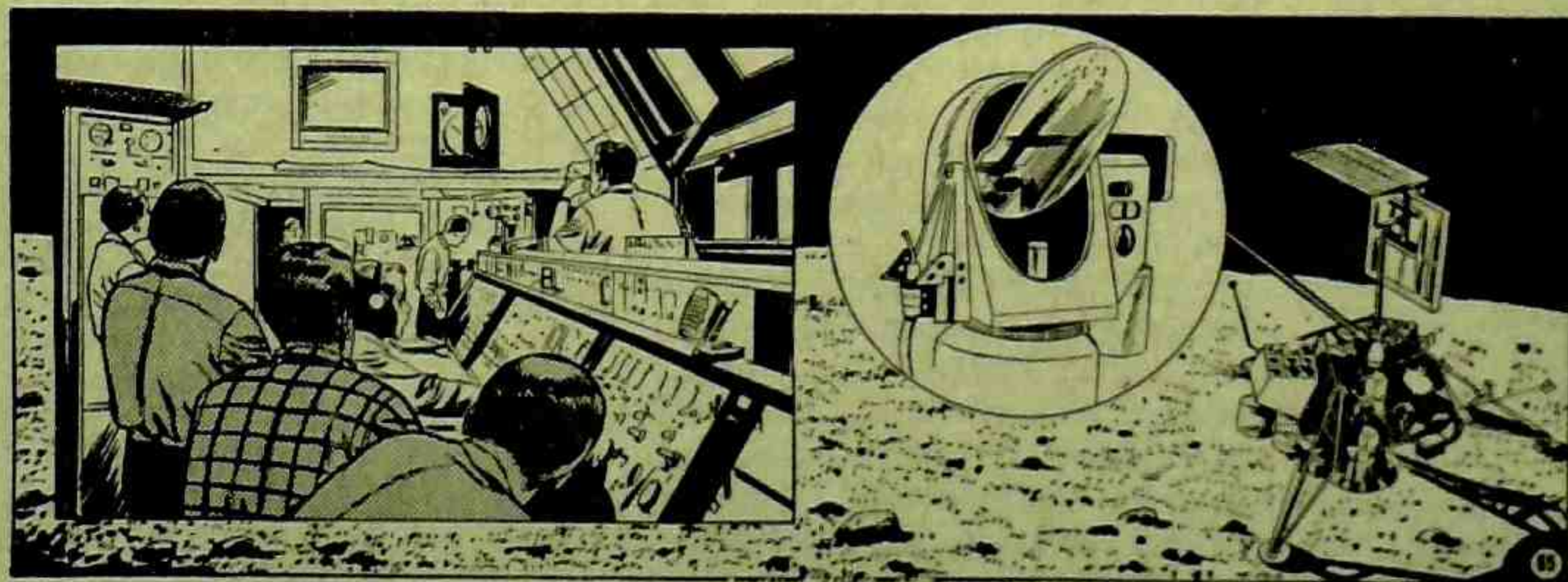
"Estas atividades paroquiais fazem com que a Religiosa se sinta mais feliz e realizada, tanto como pessoa consagrada, como enquanto mulher", este foi o depoimento unânime das participantes do Encontro. Motivaram esta afirmativa asseverando que agora se sentem uma resposta ao apelo de apostolicidade e caridade do Evangelho e imagens desta Igreja sem fronteiras que quer levar sua palavra de salvação a todos os homens, mesmo aos mais deserdados da sorte e que vivem na pobreza dos barracos que emolduram as grandes cidades. "Esta vida — garantiram — desenvolve e dá oportunidade de aplicação de toda aquela riqueza encerrada nos dotes femininos e que agora estão postos a serviço da Igreja".

O Surveyor-1, dos Estados Unidos, foi a primeira espaçonave a pousar suavemente na Lua, após ter percorrido uma distância de 396.000 quilômetros. Saindo de Cabo Kennedy, o engenho espacial passou a ser controlado eletronicamente, sofrendo correções em sua rota, até o término de sua viagem em direção à Lua. Logo após o pouso, suas câmaras entraram em funcionamento, enviando imagens perfeitamente nítidas da superfície do satélite da Terra.

O engenho espacial enviou imagens que foram exibidas por uma rede de televisão para os Estados Unidos e Europa. A câmara de televisão do engenho norte-americano era dotada de um espelho próprio para tirar fotos do meio ambiente: podia mover-se para fotografar toda a superfície lunar em volta do aparelho, num ângulo de 360° e seu bojo tinha ainda dispositivos eletrônicos, os quais obedeciam aos técnicos da Terra. O espelho da câmara podia dar a inclinação desejada para determinadas fotografias e estava instalado numa altura que regulava com a das vistas de uma pessoa.

Todos os movimentos do engenho espacial foram comandados pelos engenheiros do Laboratório de Propulsão a Jato, na costa oeste dos Estados Unidos. Após o pouso suave, eles passaram a "ordenar" o funcionamento dos instrumentos de bordo do Surveyor-1. Tudo era controlado por computadores, inclusive a focalização dos assuntos fotografados, na distância de mais de 395.000 quilômetros da Terra. O número de fotos enviadas logo no primeiro dia de trabalho ultrapassou a 4.000 e para melhor coroar o êxito dos engenheiros, elas eram perfeitamente nítidas.

Ciência
e
Cultura



Por BILL WILSON

Primórdios da devoção a Maria

O Congresso Mariológico realizado recentemente em Lisboa dedicou um estudo especial às origens e ao desenvolvimento do culto mariano nas comunidades cristãs mais antigas, incluindo também relatórios do culto na Espanha, Portugal, Inglaterra, na África cristianizada e na antiga Roma.

NAZARÉ

O paleólogo Padre Testa apresentou os textos nazaretanos dos primeiros séculos. No ano de 570, um peregrino anônimo na Terra Santa assegurava que os fiéis de Nazaré, tanto os convertidos do paganismo como do judaísmo, rendiam, unânimes, culto à Mãe de Deus "em sua própria casa, transformada em Basílica". Esta igreja bizantina foi descoberta recentemente pelos arqueólogos franciscanos do Centro de Estudos Bíblicos de Jerusalém. A igreja que tinha sido construída nos inícios do século IV, foi substituída por uma basílica maior na época dos cruzados.

A basílica bizantina não é o primeiro sinal do culto mariano, porque os judeus-cristãos, já no século III, veneravam um "lugar sagrado" no mesmo local, conservando as características da Sinagoga da Galiléia. As escavações no local, encontraram vários grafitos com símbolos e invocações referentes ao mistério da Encarnação e à veneração de Maria. Num grafito grego deixado por uma peregrina do século III, se lê: "prostrada no lugar sagrado de Maria vos escrevo... (seguem-se os nomes dos parentes). Este grafito se reveste do máximo valor, por estar ligado a uma segunda inscrição do mesmo período, na qual se lê o início da Ave Maria. Com estes elementos — continua o Pe. Testa — pode-se afirmar que, na Sinagoga judeu-cristã do século III-IV, os fiéis tributavam um culto à Virgem Maria.

O NÓVO SANTUÁRIO DE APARECIDA

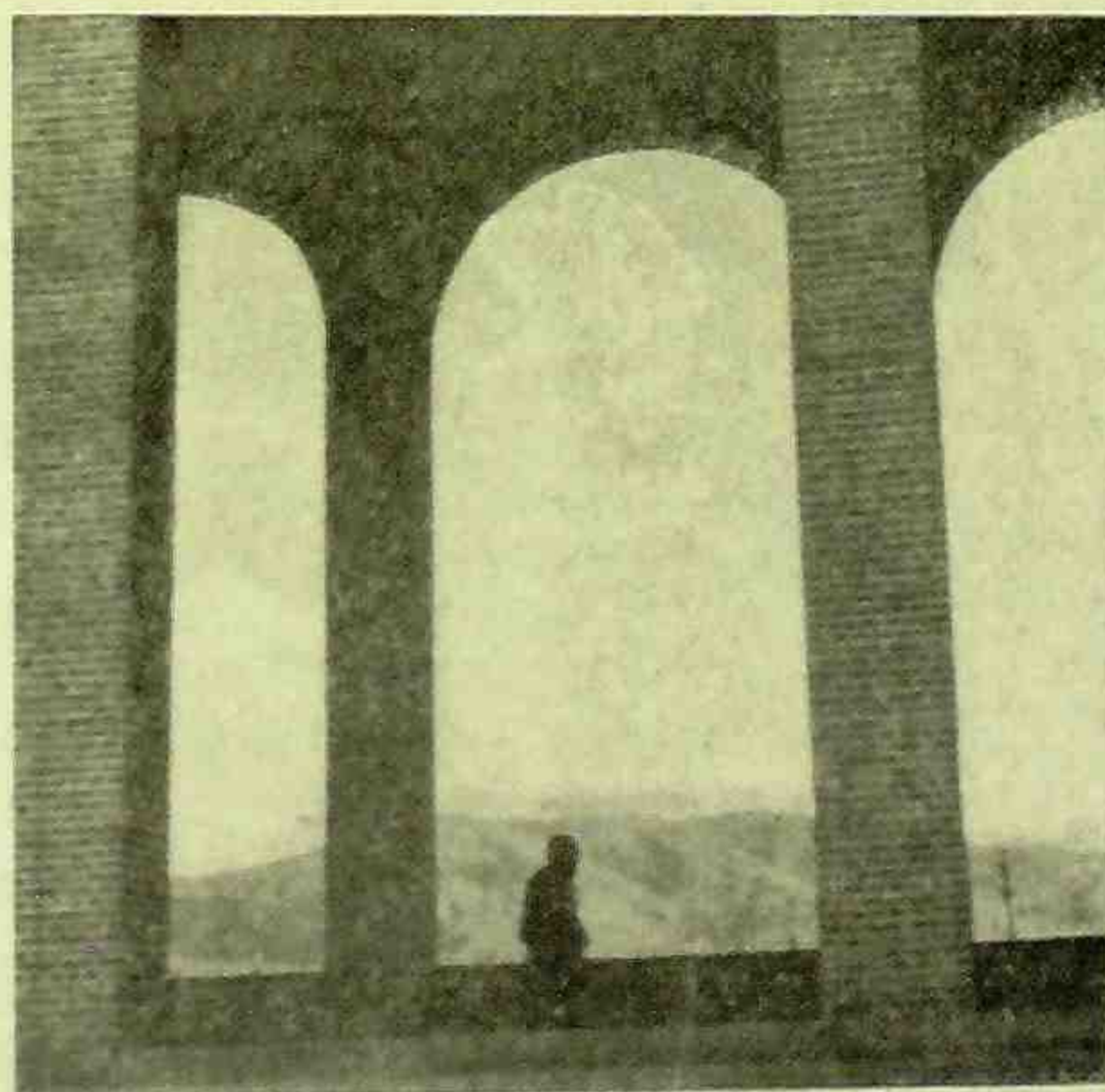
As galerias da nova Basílica (foto) são emolduradas por amplos arcos, donde se descortinam os vales e as montanhas da ampla região do Paraíba.
Os projetos do novo santuário da Aparecida foram elaborados pelo arquiteto Benedito Calizto de Jesus Netto em 1949. As obras tiveram início oficialmente no dia 7 de Setembro de 1952.

PALESTINA

Sobre o culto mariano na Palestina, falou o perito Padre Bagatti admitindo que vários lugares palestineses se vangloriam de ter uma relação com o culto de Maria. Citou as escavações nas grutas de Belém, que estão ligadas à história da natividade. Pelos elementos encontrados pode-se estabelecer, seguindo as datas do "Transitus Virginis" e os costumes da Igreja judaico-cristã, uma comemoração anual, que continuou nos séculos IV e V. Em Nazaré, as escavações colocaram à luz uma construção dedicada ao culto religioso do século II, justamente quando aparece a tradição da "Casa de Maria". Entre as ruínas encontram-se inscrições cristológicas e marianas.

ÉFESO

O Prof. Prandi, que dirigiu as escavações em Éfeso, cidade que reivindica com Jerusalém a sepultura de Nossa Senhora, referiu os resultados das pesquisas em Meryem Ana Evi, devendo-se admitir que a tradição efesina sobre "Dormitio Virginis" foi examinada, até agora, sem rigor metodológico absoluto e sem autêntico esforço científico. Seja como fôr, uma tradição merece sempre um estudo, como aquela sobre a última moradia de Nossa Senhora na cidade de Éfeso e que é sustentada por outras duas tradições: a da moradia de São João e a das primeiras celebrações do Concílio Mariano nessa mesma cidade. (NOVA)



QUAL O SIGNIFICADO E O VALOR DAS ROMARIAS?

Pe. José dos Santos, C.M.F.

Aparecida é um dos maiores centros de peregrinação de todo o mundo.

Cêrca de três milhões de pessoas demandam anualmente o querido santuário.

Num fluxo incessante, acorrem os devotos romeiros, formando, por assim dizer, uma procissão tão comprida como as infinitas estradas do Brasil. Todos os caminhos da Pátria conduzem a Aparecida. Em ônibus ou caminhão, de carro ou de bicicleta, a pé ou a cavalo, êles chegam de todos os quadrantes. Pequenos e grandes. Pobres e ricos. A sós ou em

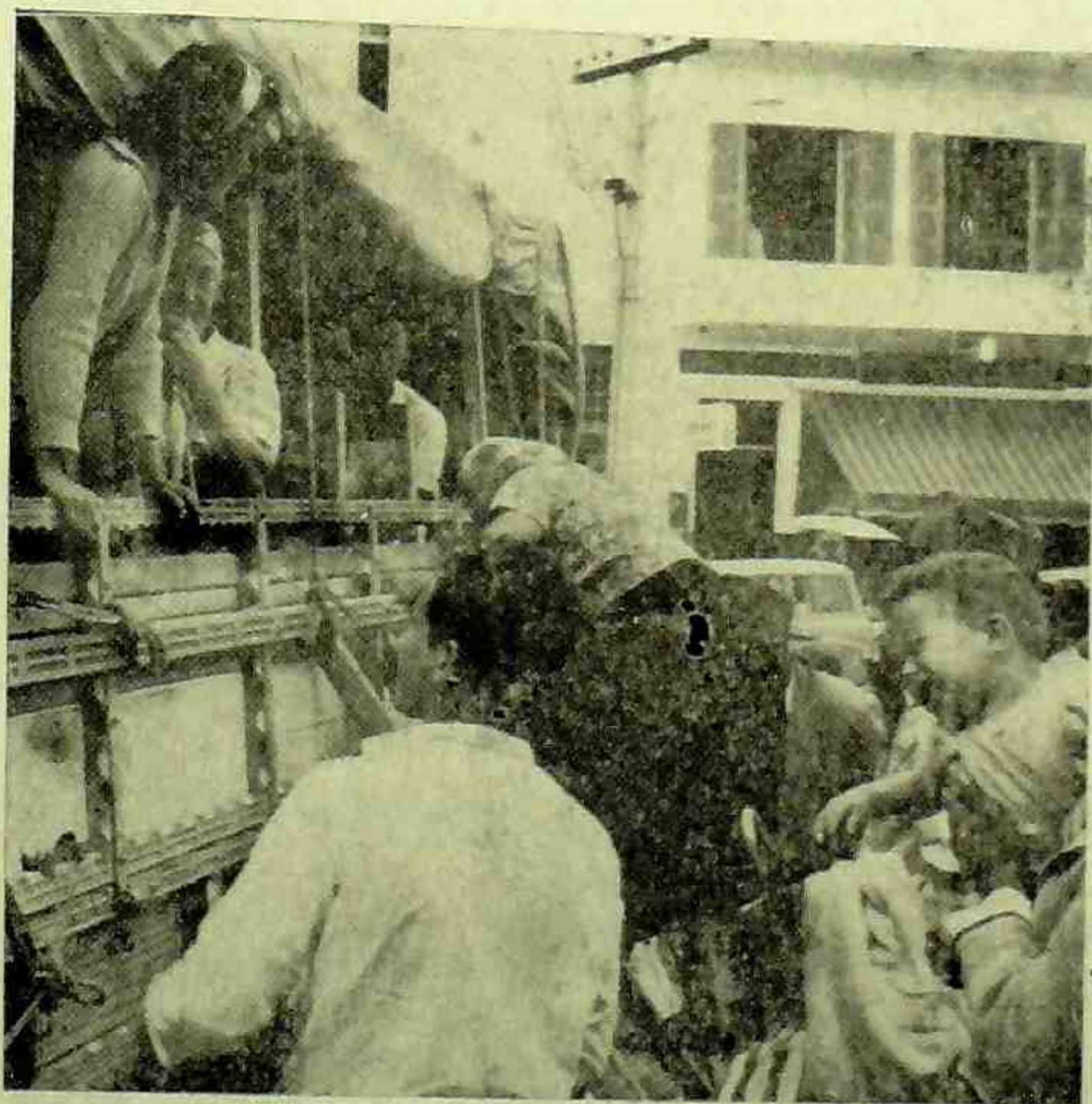
grupos. Vencendo vales e montanhas, deslizando sôbre belas rodovias modernas ou penando em estradas poeirentas e tortuosas, procedentes das grandes metrópoles, das pequenas cidades, ou dos longínquos sertões, êles ali aportam felizes, cantando e rezando e sofrendo.

Uma só fôrça os impele e os anima: a fé.

O costume de peregrinar em busca de lugares santos é uma expressão da própria religiosidade natural. Costume tão antigo quanto a civilização humana e incessantemente prati-



Aparecida é lugar de fé. Caminhando de joelhos e pagando suas promessas, os romeiros podem encontrar na peregrinação ao querido santuário um poderoso meio de renovação espiritual.



Aparecida é um dos santuários mais visitados do mundo. Cêrca de 3 milhões de romeiros aí chegam anualmente vindos de todos os rincões da pátria e até mesmo do estrangeiro. Além dos ônibus que às centenas transportam constantemente os peregrinos, pode-se ver lá inúmeros caminhões, transportando os singelos e jervosos romeiros das zonas rurais.

cado entre todos os povos e em tôdas as eras da história.

Para o Cristianismo, a peregrinação assumiu, desde os primeiros séculos, um caráter especial de penitência e renovação espiritual. No Ocidente, durante tôda a Idade Média, e no Oriente (principalmente na Rússia), até os nossos dias, o constante peregrinar chegou a constituir uma forma de santificação. Por esta razão, a figura clássica do peregrino mereceu não apenas a simpatia popular, mas também o favor e a aprovação das autoridades eclesiásticas.

A romaria é um testemunho ambulante da fé e um sinal da condição do cristão e da Igreja.

São Paulo definiu o cristão como um peregrino em demanda da cidade celeste (Heb 13, 14). A idéia do cristão "peregrino" inculca — segundo o apóstolo São Pedro, o desapêgo das coisas efêmeras e

uma saudosa e infatigável procura dos bens imorredouros (1 Pe 2, 11).

O peregrino é também uma imagem da Igreja, sempre em marcha para a casa do Pai: "Entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus, avança, peregrina, a Igreja, anunciando a cruz e a morte do Senhor até que venha" (Constituição "Lumen Gentium", n.º 8) — "Como o Israel, segundo a carne, que peregrinava no deserto, já é chamado Igreja de Deus, assim o novo Israel, caminhando no presente tempo, busca a futura cidade perene, também é chamado Igreja de Cristo" (Ibidem, n.º 9).

As romarias sagradas, além de constituírem, portanto, uma manifestação das tendências religiosas do homem, são também uma preciosa ocasião para se exercitar as mais belas virtudes cristãs: a fé, o sacrifício, a gratidão pelos benefícios de Deus, as obras de misericórdia, corporais e espirituais, a fidelidade aos votos e promessas. Nas peregrinações coletivas, estreitam-se ainda mais os laços de caridade cristã entre os membros de uma comunidade paroquial, diocesana ou profissional.

É por isto que a Igreja reconheceu a legitimidade das peregrinações sagradas e as enriqueceu de suas indulgências e privilégios, incluindo-as entre as condições dos jubi-

leus extraordinários. O Direito Eclesiástico incluiu as peregrinações entre as principais penitências medicinais (cânon 2313).

O aprêço da Igreja pelas sagradas romarias a obrigou a condenar os abusos e a manter sempre uma grande vigilância para que este costume cristão não fôsse deturpado por interesses comerciais, objetivos turísticos ou práticas supersticiosas e reprováveis.

Em 1936, a Santa Sé publicou uma "Instrução" sobre as romarias a lugares sagrados. Eis alguns dos tópicos desta importante Instrução:

1. **Romaria não é turismo.** "As peregrinações piedosas — reza o documento — conservem sempre índole verdadeiramente religiosa; sejam consideradas e praticadas como atos de piedade cristã, e bem diferenciadas das viagens que se empreendem a título de mero recreio. Por conseguinte, tudo o que destoe desta finalidade devota e religiosa, seja removido; evite-se tudo o que possa dar a impressão de que tais peregrinações, sob a aparência de atos religiosos, não são senão inspiradas pela procura de recreio e prazer".

2. **A promoção e orientação das romarias compete somente às autoridades eclesiásticas.** Tratando-se de uma prática de

piedade, todos os organizadores de peregrinações e mesmo as companhias de transportes deverão submeter-se às instruções das autoridades eclesiásticas, quanto às modalidades, à ordem e aos prazos estabelecidos.

3. **As peregrinações devem ter preparação e assistência espiritual.** A fim de reavivar nos participantes a consciência do valor e da significação das romarias, é necessário que "sejam preparadas e orientadas por varões especialmente escolhidos para tal fim".

4. **É condenada a exploração financeira das romarias e lugares de devoção.** Não apenas neste documento, mas diversas vezes, a Igreja denunciou a exploração dos comerciantes inescrupulosos que proliferam junto aos santuários e lugares sagrados. E realmente, não há espetáculo mais triste do que essa multidão de vendedores que se aproveitam da simplicidade e da boa fé dos piedosos peregrinos, transformando em vis mercados as praças e adjacências dos lugares santos. Embora não se possa abolir qualquer tipo de comércio junto aos santuários — pois, também os peregrinos têm as suas necessidades e desejam justamente adquirir alguma recordação para si ou para os seus caros — as autoridades devem coibir entretanto todo mercantilismo e toda exploração.

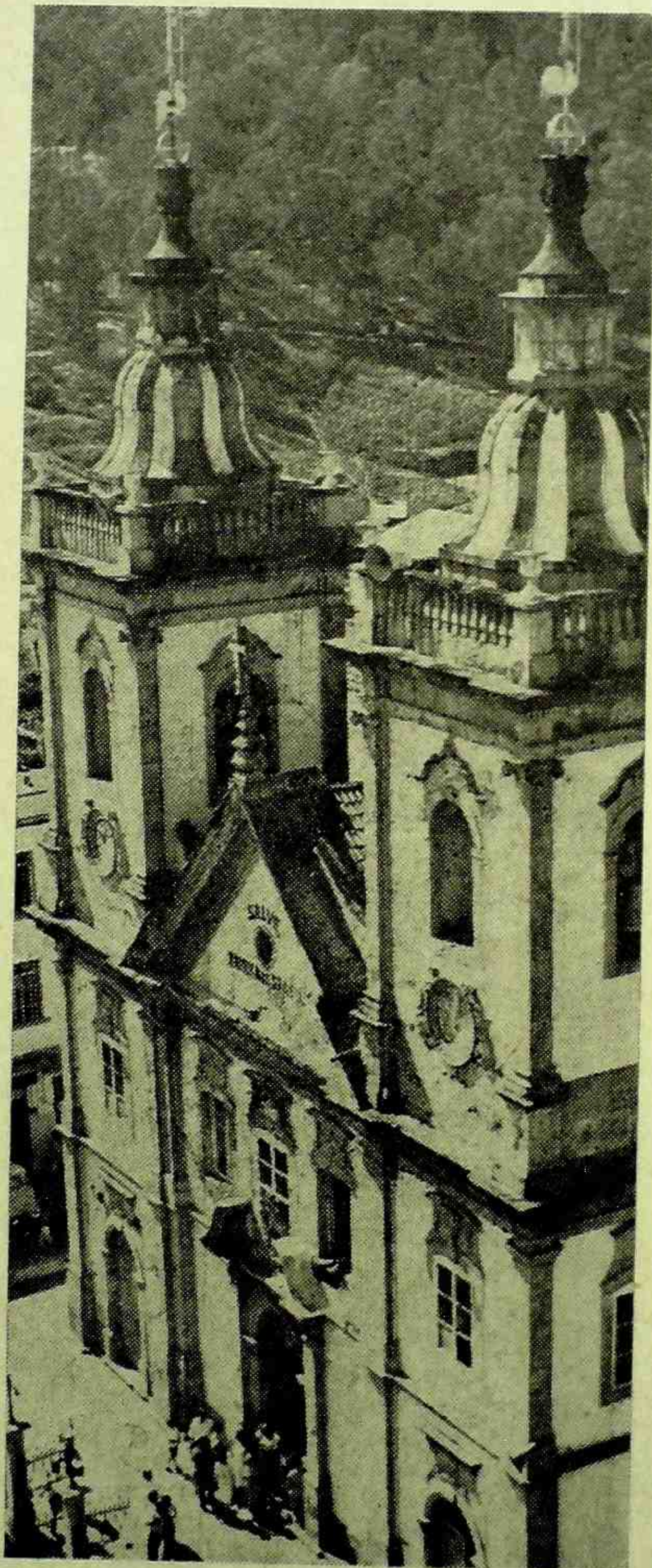


SEIS FILHOS CONSAGRADOS A DEUS

Esta feliz mamãe, que tem 90 anos de idade, teve a ventura de entregar a Deus cinco filhos, que são sacerdotes, e uma filha, que é religiosa.

Ei-la aqui, ajoelhada, recebendo juntamente com a filha religiosa, a bênção de seus cinco filhos, que acabaram de concelebrar a santa missa na capela de um Hospital católico de Boston (Estados Unidos).

Segundo as investigações históricas a "pesca" da milagrosa imagem teria ocorrido numa quinta-feira, aos 21 de Outubro de 1717.



Basilica de Nossa Senhora da Aparecida, no Morro dos Coqueiros. A construção desta Basilica foi iniciada em julho de 1834 e terminada em 1888.

Vamos neste ano completar o 250.º ano do aparecimento daquela pequenina imagem milagrosa nas águas do Rio Paraíba. E desde então tudo o que se relaciona com o melhor conhecimento do fato tão querido, vem entusiasmar os corações dos devotos de Nossa Senhora Aparecida.

Desde o Pe. José Alves Vilela, que foi o primeiro historiador de Aparecida e quem construiu a primeira igreja para abrigar a Imagem, inaugurando-a em 26 de Julho de 1745, até os últimos documentos da "Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional" (n.º 3/1939, pp. 295-316), que publica o "Diário da Jornada" que fez o Exmo. Senhor Dom Pedro, Conde de Assumar, passando por Guaratinguetá, a caminho para Minas Gerais, tudo, numa providência amorosa

Quando Ela "apareceu"?

de Deus e de Nossa Senhora, nos leva a conhecer melhor os dados que por muito tempo ficaram ignorados.

Assim, sabemos com certeza que não foi o ano de 1719, mas sim o de 1717 o ano em que foi encontrada a Imagem. E mais ainda que foi no mês de Outubro do referido ano, que o Governador Pedro de Almeida e Portugal, Conde de Assumar, chegou em Guaratinguetá, vindo de São Paulo, pela manhã do domingo, dia 17 de Outubro, depois de ter assistido a santa Missa, bem cedo, provavelmente na região da atual Roseira Velha, a uns 13 quilômetros de Guaratinguetá. Sua Excelência ficou em Guaratinguetá desde o dia 17 até 30 de Outubro.

Logo, numa conclusão lógica, foi entre os dias 16 a 30 desse mês, ou muito mais provavelmente ainda, prevendo-se a data certa da chegada de Sua Excelência, alguns dias antes de 16 de Outubro de 1717, que a Câmara de Guaratinguetá deveria ter notificado aos pescadores "para apresentarem todo o peixe que pudessem haver..."

A pesca, no entanto, realizou-se, sem dúvida, nos dias da estadia do Conde de Assumar em Guaratinguetá. Qual foi, entretanto, o dia do encontro da Imagem? — Embora falem-nos dados históricos, podemos concluir com grande probabilidade que isso se deu na quinta-feira, dia 21 de Outubro de 1717.

Eis as razões: — 1. O Conde de Assumar era homem religioso. Assistira a santa Missa, certamente por ser domingo, no dia de sua chegada em Guaratinguetá (17-10-1717); — 2. Tinha incumbências urgentes em Minas Gerais e por isso pararia somente o tempo estritamente necessário. Uma semana, como fizera, mais ou menos, em Jacareí e Taubaté. Os dias 22 e 23 (sexta-feira e sábado), por serem dias de abstinência, passaria em Guaratinguetá. E forçosamente só poderia haver pescado nestes primeiros dias festivos para a cidade com a presença do Governador, no banquete. Por que, no entanto, ficou até o dia 30 de Outubro o Conde de Assumar? — "Porque a sua bagagem de Governador não tinha ainda vencido a serra alcantilada de Parati a Guaratinguetá"... Logo, a demora foi devida à bagagem. Caso contrário, teria partido antes; — 3. Certamente, o Conde de Assumar, não iria levar peixes salgados pelos matagais da serra da Mantiqueira.

Os peixes seriam para os dois dias de abstinência (22 e 23 de Outubro, respectivamente sexta-feira e sábado). E para garantir "tôda" a pesca para a Câmara nestes dias de abstinência, o melhor dia e a melhor hora para a pescaria seria o entardecer da quinta-feira do dia 21 de Outubro de 1717, dia que julgamos o mais provável para o encontro da sagrada e venerada Imagem de Aparecida.

A origem da pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição, de apenas 39 centímetros, feita de terracota, escura, rústica, mas muito bem talhada, encontrada pelos pescadores junto ao pôrto de Itaguassu, há 250 anos atrás, constitui um enigma que aguçou a curiosidade popular e desafiou a argúcia dos investigadores.

A imaginação fértil do povo criou logo diversas lendas que foram acolhidas e divulgadas.

Dois monstros estariam fazendo grandes estragos, durante as

enchentes do Paraíba. Destruíam os barrancos e tornavam as águas perigosas. Uma piedosa velhinha teria então colocado numa gamelinha a imagem da Santa, soltando-a nas águas revoltas. Os monstros rolaram, vencidos, água abaixo, e a Santa ficou no rio... Um escravo mal-tratado tomou um dia um pouco de barro escuro e modelou uma grotesca imagem. A Santa, escura como ele, servia-lhe de conforto, após as impiedosas chibatadas do "Sinhô". Um dia o feitor o descobriu, rezando e chorando com a Santa entre as mãos. Contou pro "Sinhô". E veio o castigo: teve que jogar a imagem ao rio com as próprias mãos e depois ser algemado... O rio guardou a Santa, para um dia mostrá-la a todo o mundo... E estas lendas correram de boca em boca.

Os historiadores, por seu turno,

J. MARTINIANO

Contudo, uma tradição oral mais aceitável e recolhida pelo Pe. Valentim Mooser, parece explicar melhor a origem e o estranho encontro da Santa Padroeira.

Segundo "os antigos moradores de Aparecida, em Roseira Velha, antes do encontro da Imagem, numa das fazendas à margem do rio Paraíba, havia uma capela com uma imagem de Nossa Senhora para veneração e para as devoções dos escravos do lugar. A pequena capela ficava bem na ribanceira do rio. As águas tranquilas do Paraíba, por ocasião das chuvas avolumam-se, transformando em caudal agitado o leito do rio. A correnteza forte vai aluindo as margens e barrancos e leva de arrastão tudo o que encontra no caminho.

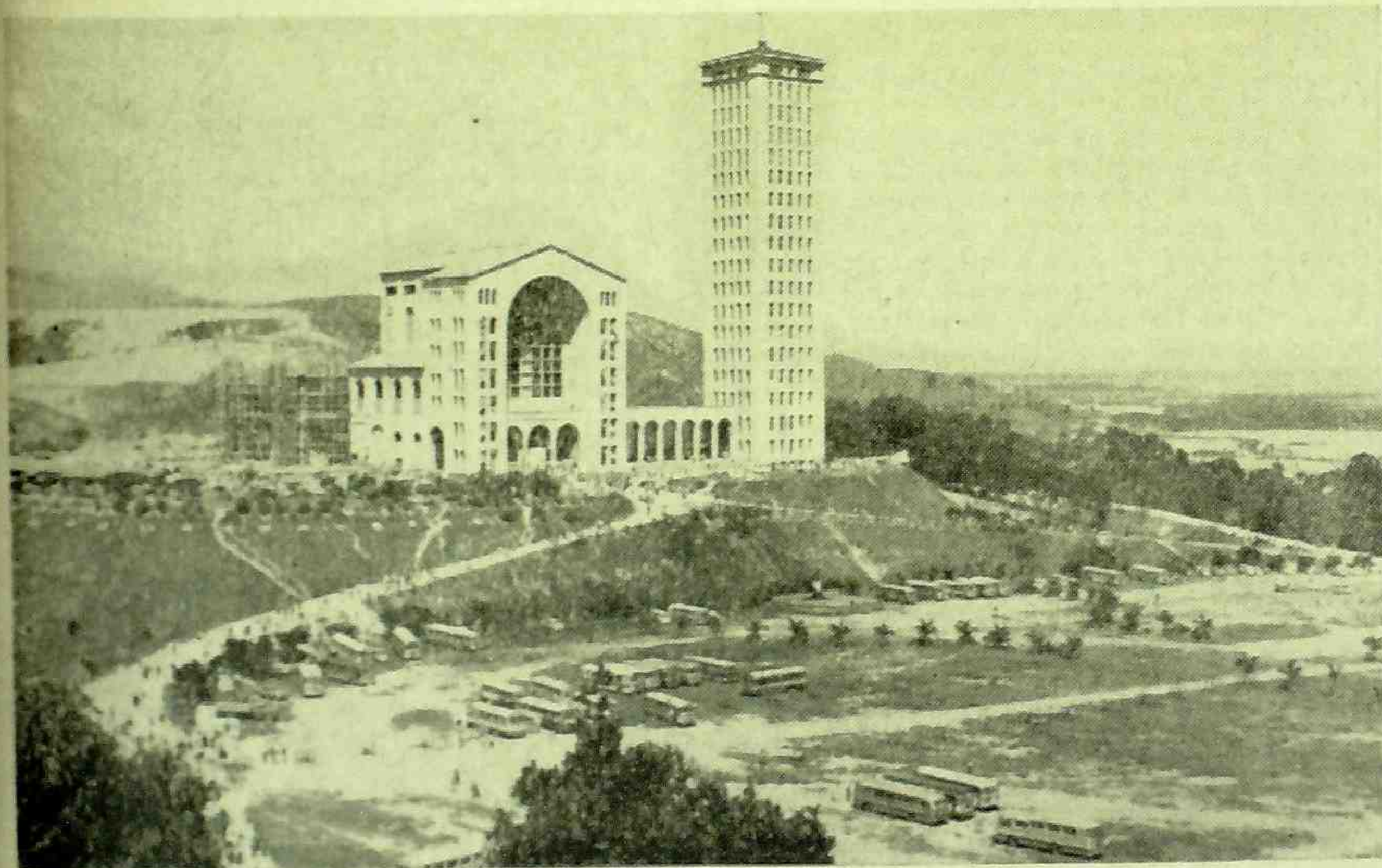
A pequenina capela dedicada a N. Senhora e na qual os escravos invocavam piedosamente nunca mais foi vista após uma estação de chuvas torrenciais. E nunca mais se soube da imagem de Nossa Senhora. Há portanto a possibilidade de ter sido esta pequenina imagem levada pela corrente do rio, e achada depois na prodigiosa

De onde Ela veio?...

supuseram-na trazida por Dom Simão de Toledo Piza, que a teria recebido dos Franciscanos, na Ilha dos Açores. Outros recuaram sua origem a um irmão jesuíta, Pedro Dias, que a teria trazido de Portugal, em 1554. Outros ainda viram nela apenas uma cópia da Virgem de Guadalupe, venerada no morro de Tepeyac...

A pequenina capela dedicada a N. Senhora e na qual os escravos invocavam piedosamente nunca mais foi vista após uma estação de chuvas torrenciais. E nunca mais se soube da imagem de Nossa Senhora. Há portanto a possibilidade de ter sido esta pequenina imagem levada pela corrente do rio, e achada depois na prodigiosa

O novo santuário da Padroeira do Brasil será um dos maiores templos do mundo. Quando terminado, será capaz de acolher 12.000 pessoas. A Praça das Comemorações, na frente do santuário, ocupa uma área de 69.000 metros quadrados, podendo conter 276.000 pessoas.



Questões de Português

Prof. Francisco Silveira Bueno

• **Imperativo negativo** — Em português, as formas, realmente, imperativas só se empregam em afirmações positivas, como em: "Olhai os lírios dos campos. Vede como são belas as flôres. Anda daí, seu preguiçoso!" — Quando aparece o sentido negativo, usa-se o presente do subjuntivo. Assim escreveu Latino Coelho: "Não penseis que são adversárias (a religião e a ciência) e incompatíveis." Se o escritor tivesse dito: "Não pensai, etc., teria cometido êrro de gramática, teria cometido um galicismo. Outra forma que substitui o imperativo negativo é o infinito verbal, tal qual nos Mandamentos: "Não matar! Não roubar! Não usar o nome de Deus em vão!" O escritor Gustavo Barroso numa tradução que fez do "Fausto" de Goethe, escreveu: "Porta, não rangei!" Isto, evidentemente, está errado. Deveria ter escrito: "Porta, não ranjais!" De um modo geral, podemos dizer que o imperativo tende a desaparecer da língua por efeito social: ninguém deseja receber ordens e quando se poderia mandar, pede-se, o que é mais delicado e socialmente aceitável. Só em textos literários ainda encontramos frases como estas: "Faze-me um café!" No falar vivo do povo é sempre no subjuntivo: "Faça-me um café!"

• **Até o, até ao** — Quando deveremos empregar **até o** e quando **até ao**? Quando quisermos. Ambas as formas são corretas e bem documentadas nos melhores autores. Tanto é correto dizermos: Vou até o colégio, quanto Vou até ao colégio. Vamos até a cidade ou Vamos até à cidade. No primeiro caso temos a preposição simples **até**; no segundo, a locução prepositiva **até a**. Esta prep. **a** combina-se com o

artigo masculino: **até ao jardim**; forma crase com o artigo feminino **a**: **até à cidade**. Não há, pois, perigo de errar.

• **O pronome reto não atrai o oblíquo** — É ensino comum, mas sem fundamento, que o pronome reto atrai o oblíquo para antes do verbo. O caso é livre desde que não haja outra partícula que possa exercer a atração. Os exemplos esclarecem o assunto: **Eu digo-lhe** isto. **Ele ergue-se** do leito. **Nós dissemos-lhe** tudo. Nestas frases, o pron. reto não atraiu para antes do verbo o oblíquo. Poderíamos, entretanto, antepor o pron. oblíquo ao verbo? Sim. O caso é inteiramente livre, dependendo do gosto da pessoa. Será então assunto da estilística e não da gramática. Nestas outras frases, porém, é necessário distinguir: "**Nós, que lhe dissemos tudo, nada temos a acrescentar. Aqui, onde nós lhe falamos.**" A anteposição dos oblíquos **lhe**, **lhe** aos verbos foi exigida, não pelo pron. reto **nós**, mas pelo pron. relativo **que**, pelos advérbios **aqui, onde**. Não existindo tais partículas, a colocação pronominal é livre.

• **Senão, se não** — Emprega-se a primeira forma **senão** quando já existe, na frase, alguma negativa. Em caso contrário, usa-se **se não**. Exs. "Não há **senão** um homem que possa salvar a situação. As contradições não têm feito **senão** fortalecer os heróis." Empregou-se **senão** porque já havia antes a negativa **não**. Nestes outros casos: "Estuda, **se não** serás reprovado! Eu, **se não** me engano, já o conheço", não havendo negativa que precedesse, o uso foi de **se não**.

De onde Ela veio?...

pesca de 1717, na predestinada curva do Paraíba onde Ela se teria abrigado até o dia providencial de seu aparecimento para o amor e piedade de seus filhos".

Esta, entretanto, é ainda uma hipótese. O mistério continua.

Mas é muitas vezes através do

mistério, do imprevisto, do insólito, que Deus realiza seus designios providenciais.

E é por esta razão que o que importa não é a origem, a procedência, os pródromos daquela pequenina imagem decepada, guardada talvez por muito tempo no álveo lodoso do rio Paraíba.

O que realmente importa para a nossa História religiosa e para a alma cristã de nossa gente é o

seu aparecimento. Aquela hora bendita que transformou as rédes estêreis em volumosas tarrafas prenhes de peixes. E que transformou aquele recanto esquecido do Brasil num centro de fé e de piedade, numa fonte de graças e num lugar de testemunho cristão.

Porisso, Ela se chamou **APARECIDA**. Um nome que desconhece o passado, mas que alegre e santifica o presente e o porvir.

CONSULTAS DOMÉSTICAS

Tenho 14 anos. Desejo saber como tirar espinhas e cravos do rosto? (Maria Leda Z. Guimarães)

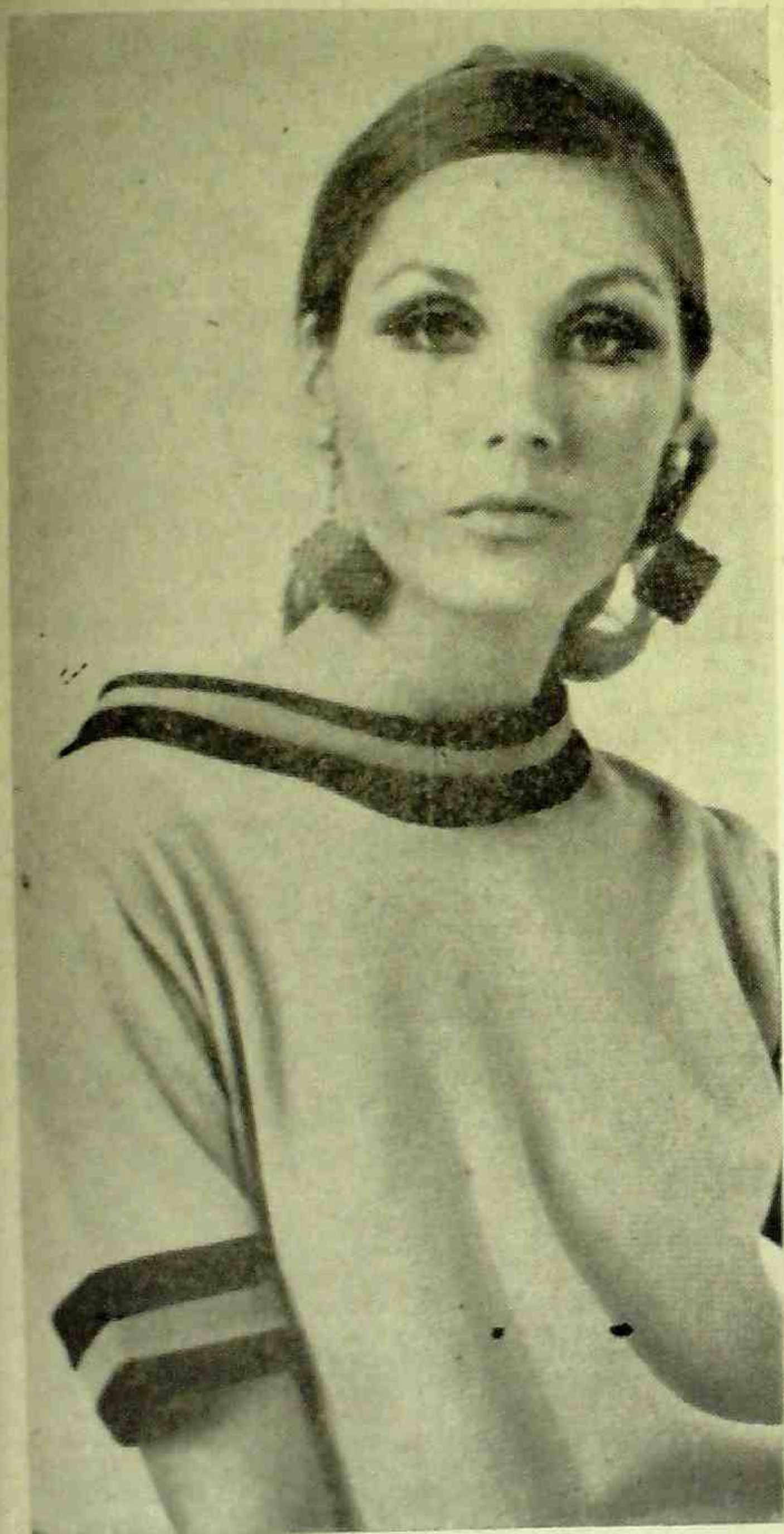
— Para espinhas, que não sejam de origem interna (neste caso consulte um médico), a seguinte fórmula dá bons resultados: 30 gr. de álcool canforado, 3 gr. de bórax, 2 gr. de enxofre sublimado. Agite bem antes de usar e aplique com um pincelzinho somente sobre as espinhas.

Para eliminar os cravos: de-

pois de lavar bem e enxugar o rosto, passe vaselina onde houver cravos. Cubra a cabeça com uma toalha e debruce o rosto sobre a bacia com água fervente e folhas de eucalipto. Os olhos devem estar protegidos por duas compressas com água de rosas ou água borricada. Depois de uns 10 minutos, tire as compressas dos olhos, e esprema os cravos com as pontas dos dedos envolvidos em pano macio ou com aparelhinho próprio. Lave o rosto com água fria e passe álcool canforado.

Que devo fazer para retirar todos os cacos de vidro do tapete?

— Aqui está uma maneira tão boa quanto a de retirar uma agulha da eletrola, com a ajuda de um magneto. Umedeça um pedaço de pano de lã e passe-o por toda a área do tapete. Você ficará surpreendida com o número de pedacinhos de vidro que apanhará dessa forma. Mas não passe as mãos pelo tapete como fazem muitas pessoas, instintivamente, depois de retirar todo o vidro, pois você pode machucar-se.



Recanto

Feminino

MODÉLO DA QUINZENA

Este modelo que vocês estão vendo em preto-e-branco, tentem imaginá-lo nas suas cores: — é cor de laranja, debruado de roxo e verde. Quem ousaria este contraste há dez anos atrás? Este vestido é da coleção Tricot-Set.

A partir do próximo número, o **RECANTO FEMININO** da "Ave Maria" terá a supervisão da Sra. **MARIA DO CARMO FONTENELLE**, professora e jornalista, especializada em Economia Doméstica e conhecida pelas suas colaborações nas Revistas "Cláudia", "Casa e Jardim", "Coopercotia" e no "Shopping News".

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

8 4 0

Como devo agir, depois de ler em Êxodo: "Não farás para ti imagem de escultura"? (D.G.R.)

— Evidentemente, depois de ler e entender o texto, deve cumprir o preceito do Senhor. Segundo a ordem divina, não é permitido esculpir estátuas para prestar-lhes culto de adoração, como se fôsem deuses (Ex 20, 5), atribuindo-lhes poderes que só competem a Deus. Os textos de Ex 20, 4 e Deut 4, 16 sgs. se referem claramente aos deuses falsos que tomavam figuras de pessoas, animais, astros, etc. — Deus, porém, não proibiu as esculturas que tivessem um sentido simbólico e relativo (não idolátrico). Ele mesmo ordenou a Moisés que esculpisse dois querubins sobre a arca (Ex 25, 18 sgs.) e uma serpente de bronze no deserto (Num 21, 4-9). No templo construído por ordem de Deus, havia esculturas de querubins, leões e bois (1 Rs 7, 29). É pois, evidente que o texto de Ex 20, 5 não deve ser interpretado de modo literal e isoladamente, fora do seu contexto bíblico, pois, do contrário, o próprio Deus estaria em contradição.

A aplicação dos textos de Ex 20, 4 e Deut 4, 16 à veneração cristã das imagens de Cristo e dos Santos denota absoluta ignorância do verdadeiro sentido, quer da Sagrada Escritura, quer da doutrina católica sobre a veneração dos Santos. (cf. nosso artigo "A Igreja vai acabar com as imagens?" — A. M. n.º 13/67, p. 200-201).

8 4 1

De que modo Jesus Cristo está presente na Eucaristia? Fisicamente ou espiritualmente? (J.G.O.F.)

— A presença de Cristo na Eucaristia não é uma presença puramente "espiritual", mas real e substancial. Podemos também chamá-la de presença física, embora não se possa entender do mesmo modo como a presença dos outros corpos físicos. "Convertida a substância ou natureza do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo, nada fica do pão e do vinho, além das espécies; debaixo destas, está Cristo completo, presente na sua realidade física, mesmo corporalmente, se bem que não do mesmo modo como os corpos se encontram presentes localmente" (Paulo VI, Encíclica "Mysterium Fidei", 1065, n.º 46) — Este modo de presença sacramental "nós mal conseguimos exprimir com palavras" — como já o dizia o Concílio de Trento, mas devemos reconhecer pela fé. (Conc. Tridentino, De ss. Euchar., c. 1).

8 4 2

Qual a significação do nome Lígia? (Assin.)

— Lígia provém muito provavelmente do adjetivo correspondente aos lígios, povo germânico, e cujo sentido primitivo era "confederados". É o nome de

uma personagem do romance "Quo vadis?", de Sienkiewicz. Não há nenhuma santa com esse nome.

8 4 3

O Evangelho nos diz que "todos os homens são outros Cristos na terra". Quer dizer que o bêbado que anda pelas ruas, o mau rapaz, a empregada, o professor, todos êstes são outros Cristos aqui na terra? Como se explica isto? (G. F.)

— A frase citada não existe em nenhuma parte do Evangelho. O que Nosso Senhor disse em várias passagens evangélicas foi que nós devemos, por espírito de amor cristão, tratar aos nossos irmãos, como se fôsse Ele mesmo. Cristo há de dar-nos a recompensa ou o castigo pelos atos de caridade que praticarmos aos mais necessitados: pobres, famintos, encarcerados, doentes, aflitos, etc. (Mt 25, 31 sgs.) "Tôdas as vezes que fizerdes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes" (Mt 25, 40).

8 4 4

Gostaria de saber se vale também o nome das "Marias" que já estão mortas, para se enviar donativos à Campanha, noticiada pela "AVE MARIA": "Marias de todo o Brasil constroem a Catedral de Brasília"? (J. T.)

— É evidente que os promotores da Campanha pensaram apenas nas "Marias" vivas, porque as falecidas não podem fazer mais nada neste mundo. Contudo, nada impede que a senhora envie o seu donativo em memória de sua filhinha já falecida e o nome dela será incluído entre as "Marias" que colaboraram na construção da catedral brasiliense.

Aproveito o ensêjo para pedir a todos os leitores que queiram cooperar na referida campanha, o favor de não enviarem as contribuições ao endereço desta Revista, mas sim a Brasília diretamente: Avenida W 3 — Casa 160 ou Caixa Postal 561.

8 4 5

Fiquei muito surpreendido ao saber que Deus em um dos dez mandamentos ordena a santificação do sábado, o sétimo dia da semana, e não o primeiro (domingo) como a Igreja nos preceitua. Porque a Igreja exige coisa diferente da que Deus exigiu? (J.C.O.)

— Em primeiro lugar, quero felicitar nosso prezado consulente pelo interesse que manifesta em sua carta por conhecer e entender devidamente a Sagrada Bíblia. Aconselho-o, entretanto, a não dar atenção a

folhetos não católicos, distribuídos com intuíto proselitista. Muitos destes folhetos, infelizmente, contêm apenas objeções capciosas contra a Igreja e servem mais para perturbar do que para esclarecer as pessoas simples.

— Quanto à sua dificuldade, bastaria observar que o próprio Jesus já condenou a interpretação demasiado material do preceito relativo ao descanso sabbático, tal como o entendiam os fariseus do seu tempo. Os discípulos foram acusados de não observar o sábado, e Jesus os defendeu (Mt 12, 1-8). O próprio Jesus foi considerado pelos fariseus um violador do sábado (Jo 5, 18; Lc 13, 10-16 e 14, 1-5; Jo 7, 22). Jesus mostrou, entretanto, a sua autoridade para fazer no sábado o que lhe aprouvesse e se chamou "senhor do sábado", nunca citou esta lei judaica e nem reafirmou a obrigação de observá-la no sentido em que a entendiam os fariseus do seu tempo e algumas seitas de hoje.

O sentido verdadeiro da lei é que o homem deverá consagrar, dentre os 7 dias da semana, um dia para

o repouso (shabbath — em hebraico significa originalmente repouso) e para o culto ao Criador. Pouco importa o nome que se dê a esse dia. Nós o chamamos, seguindo o costume dos Apóstolos, o dia do Senhor — do latim, "dies dominica" — que em português se traduziu **dominga** ou **domingo**. Aliás, foram os próprios Apóstolos que estabeleceram o dia de domingo — em lembrança da Ressurreição de Cristo, que se deu nesse dia — para o cumprimento da lei do descanso sabbático e do culto a Deus (Cf. At 20, 7; 1 Cor 16, 1-2). São João já deu a esse dia sagrado o nome cristão que tem até hoje (Apoc 1, 10). E o Apóstolo São Paulo dizia aos Colossenses que não temessem as críticas dos judeus por causa da não observância do sábado e de outras leis mosaicas, que já não tinham o mesmo valor (Col 2, 16-17).

Portanto, não é a Igreja que "labora em erro", mas sim aqueles que abandonam os ensinamentos e a tradição apostólica, para se apegarem a uma interpretação material da Bíblia sagrada.

UM TESTE PARA VOCÊ

Qual destas quatro coisas é mais importante para a influência da Igreja no mundo?

- a) a construção de muitas igrejas?
- b) a multiplicação das obras sociais e de beneficência?
- c) o aumento do número de padres?
- d) a promoção e a melhoria da imprensa católica?

Se você achar difícil dar resposta ao teste, leia esta frase do Papa Pio XII:

"A vitória do Catolicismo e sua influência no mundo inteiro estão em razão direta, **não** dos templos católicos, **nem** das instituições de beneficência, **nem mesmo** do número de sacerdotes, **MAS DA IMPRENSA CATÓLICA**".

— Seja, pois, a partir de hoje um verdadeiro aliado da Igreja, tornando-se apóstolo da boa imprensa. Você estará colaborando na difusão do Evangelho, na defesa dos princípios cristãos e no engrandecimento da Igreja.

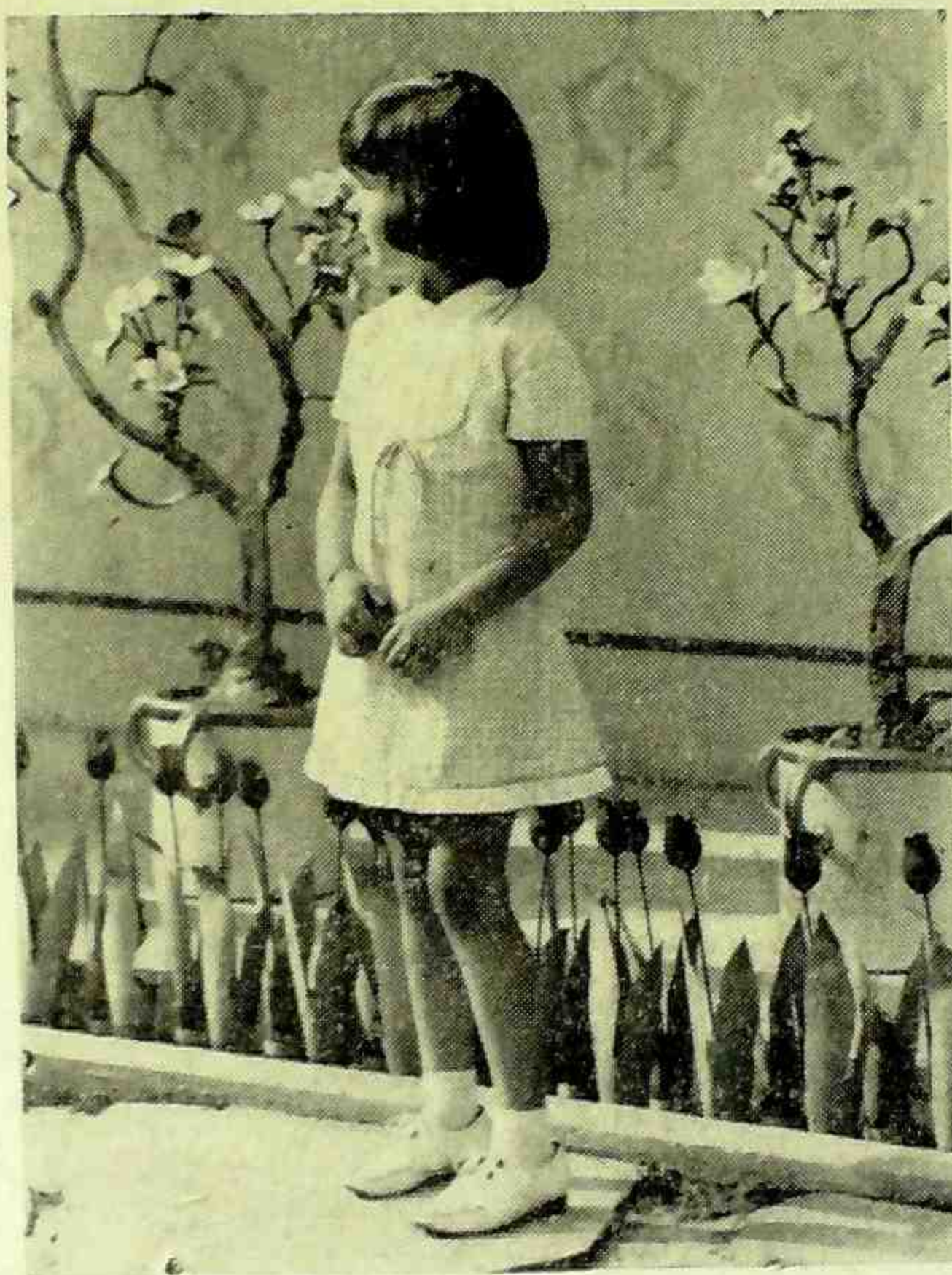
Não deixe de aderir à nossa Campanha:

70 ANOS — 70.000 ASSINANTES

Agradecemos sinceramente a todos os que já corresponderam ao nosso apêlo, angariando novos assinantes. Graças aos nossos amigos, já **bem mais de 1.000 novos lares** estão sendo visitados pela AVE MARIA — a veterana das revistas católicas do Brasil.

Envie também você, quanto antes, o nome, o endereço e a anuidade (NCr\$ 4,00) de um novo assinante e inscreva-se para concorrer ao nosso milionário sorteio.

N. B. — As novas assinaturas só terão direito a concorrer ao sorteio dos 70 anos, após o recebimento do respectivo pagamento anual.



Modelinho para a primavera

Claudinha foi convidada para um aniversário de criança. Com seu vestidinho de primavera, de fibras químicas Dralon e Cuprama, não precisa fazer por não se sujar. A feira de artigos para bebês e crianças, que acaba de terminar em Colônia sobre o Reno (Alemanha Ocidental) demonstrou, uma vez mais, a importância, para a dona de casa, das conquistas da moderna indústria química. Mamãe não ficará zangada se Cláudia se lambuzar com chocolate ou se um pedaço do doce de aniversário cair no vestido. É só passá-lo por barreira de detergente fino, secá-lo e já Claudinha poderá vestir outra vez o seu vestido novo, pois não precisa ser passado a ferro. (INB)

PÁGINA INFANTIL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

Aventuras do gatinho Ingá

Segunda Parte

Quando o gatinho INGÁ soube que CECILINHA ia entrar para o Jardim da Infância, ficou logo muito animado.

Vai ser muito divertido disse êle. Eu já espiei muitas vêzes o recreio de cima do muro. Eu vou com você.

— Não pode INGÁ.

— Não pode... por que é que não posso?

— Gato não pode ir à escola, INGÁ; se eu pudesse levava você.

O gatinho ficou emburrado o dia todo. No dia seguinte quando CECILINHA o procurou para despedir-se, êle se escondeu. E passou a tarde tôda pensando... Por que não haveria êle de poder ir à escola com CECILINHA?

Devia haver um jeito... e havia mesmo!

Quando CECILINHA voltou da escola êle a esperava no portão, e brincou com ela como sempre.

Mas ao escurecer sumiu de nôvo, e na manhã seguinte não apareceu.

CECILINHA foi para a escola preocupada. Se soubesse a reinação que êle inventara, ficaria mais preocupada ainda.

Quando as crianças entraram na sala de aula, não viram o gatinho que estava escondido num canteiro de hortências, com um ratinho vivo na bôca; conseguiu se esgueirar pela porta entreaberta e esperou. Quando fecharam a porta, INGÁ não perdeu tempo. Soltou o ratinho, e ficou imóvel, no seu canto, a espera dos acontecimentos.

O ratinho, louco de medo corria de um lado para o outro, por cima dos pés das crianças que subiam aos gritos, nos bancos e nas carteiras.

Foi então que o gatinho INGÁ deu um pulo, abocanhôu o ratinho e tudo voltou à calma.

E INGÁ, naturalmente ficou sendo o herói do dia.

— Mas que amor de gatinho, dizia a professora que também tinha horror de ratos. Que sorte êle ter aparecido justamente agora. Vamos adotá-lo?

— Será que êle já têm dono?

CECILINHA levantou a mão, todo orgulhosa. — Êle é meu professora!

Você pode trazê-lo sempre que quiser CECILINHA. Precisamos de uma proteção contra êstes camundongos. Estão invadindo o prédio todo!

E foi assim que o gatinho INGÁ entrou para a escola como ouvinte.

Mas CECILINHA bem que desconfiou que aquela cena do rato era arte dêle e deu-lhe um puxão de orelhas, depois da aula.

O gatinho INGÁ não se conformava em ir a escola sem lancheira, Da. ANTONIETA precisou fazer para êle uma lancheira de plástico, que êle usava a tiracolo. Ficou um amor! E quando começou a época das chuvas, sabem o que êle pediu? Uma capa impermeável! É claro que todo o mundo achou absurdo a idéia.

Mas CECILINHA fazia tudo que o INGÁ queria; ganhou a capinha, com capuz e tudo.

Não sei se contei a vocês que o gatinho INGÁ era mestiço de Angorá? Tinha um pêlo lindo e o maior gôsto de CECILINHA era penteá-lo depois do banho.

Pois imaginem como ela achou ridículo a idéia do INGÁ de fazer permanente! Mas êle não desistia da idéia nem por nada. CECILINHA tinha os cabelos loiros encaracolados e êle queria por força transformar-se em gato "cacheado". Mas desta vez ela ficou firme, e nem teve coragem de falar no assunto com sua mãe. Também, as exigências do gatinho passavam da conta!

CECILINHA morria de rir. Gato não ganha dinheiro, INGÁ! que idéia mais absurda!

Ofendido êle lhe virou as costas.

Havia de mostrar se ganhava dinheiro ou não.

E em vez de ir com ela a escola passou o fim da semana perambulando pelo bairro.

Na segunda-feira desapareceu, logo depois de beber o seu prato de leite. Quando Da. ANTONIETA e CECILINHA dirigiam-se à escola, viram uma aglomeração de gente na calçada, em frente à vitrine de um joalheiro.

CECILINHA curiosa como era foi se esgueirando para ver de que se tratava; calculem o seu espanto: bem no centro da vitrine numa almofada de veludo azul, estava refestelado o gatinho INGÁ!

No pescôço em vez de coleira, trazia uma pulseira de diamantes e safiras. Brincos nas orelhas, e nas patinhas dianteiras dois anéis maravilhosos! Nunca se vira na cidade uma vitrine tão espetacular!

À noite o gatinho INGÁ voltou triunfante, com o dinheiro que ganhara como modelo, na sua sacolinha. CECILINHA guardou-o e no dia seguinte, foram juntos à penteadora de Da. ANTONIETA, onde INGÁ fêz a tão desejada permanente.

Mas vocês verão, na terceira parte dêste conto, que êle se arrependeu bastante da sua idéia...

À VOSSA PROTEÇÃO

Pe. José Antônio Cañivano, C.M.F.

Ritmo gregoriano

À vos-sa pro-te-ção Re-cor-rei-mos, Mãe de Deus. Fim

Solo

1. San-ta Ma-ri-a, so-cor-re os po-bres, a-ju-dai os
2. San-ta Ma-ri-a, sois a Mãe dos ho-mens, sois a Mãe de

fra-cos, con-se-lai os tris-tes, ro-gai pe-la'gre-ja, pra-te-ger o
Cris-tó que nos fez ir-mãos, se-lai pe-la'gre-ja, pe-la Hu-ma-ni-

ele-ro, a-ju-dai-nos a to-dos a alcan-çar a sal-va-ção.
da-de e fa-zei que em fim tenha-mos paz e sal-va-ção. DC

BIBLIOTECA DA FAMÍLIA E PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÔNIO

NCR\$		NCR\$	
A mulher e seu destino	5,00	Amor e Felicidade	3,00
Virilidade, Sexo e Amor	4,00	Adeus à Infância — Me- ninos	1,20
Limitação da Natalidade	6,50	A Serviço do Amor — Masculino	2,50
O diário de Dany	4,50	Antes que Aprendam na Rua	2,00
Amor e Responsabilidade Conjugal	2,00	Limitação da Natalidade	6,50
Para Teus 13 Anos — Me- ninas	1,50	Diário de Ana Maria	3,00
A Casa sobre a Rocha	2,80	Muito entre nós	2,20
Casamento e Família	2,60	Limitação dos Nascimentos	2,00
Educar para a Responsa- bilidade	3,00	Pequeno Príncipe	2,50
A Família por Dentro	3,50	Poemas para rezar	3,50
A Serviço do Amor — Feminino	2,50	Três chamas do lar	2,50
		Você, ele e o amor	3,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 761 — Cx. Postal 615
Tel. 52-1956 — São Paulo

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL.
Este Catálogo pode ser alterado sem aviso prévio.

Maio de 1967



milhões de Meias

Grande depósito atacadista de
MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS
Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas
marcas.
Rua 25 de Março, 564 — SAO PAULO — Fone 32-7581

Material Didático "Caminho Suave"

de BRANCA ALVES DE LIMA
CARTILHA "CAMINHO SUAVE"
(Alfabetização Pela Imagem)

Baseia-se em moderno processo audio-visual, em que os vocábulos, sílabas ou letras associam-se a "desenhos-chaves", acordando na idéia o som correspondente.

1.º Livro "Caminho Suave"

Consta de duas partes distintas:

Na primeira é feita a revisão das dificuldades de natureza auditi-
va e visual.

Na segunda, as lições visam a desenvolver o vocabulário da
criança.

Cartazes de "Alfabetização pela Imagem"

Para o ensino coletivo.

Cada Coleção consta de 57 quadros em cartolina (Tamanho 24 x
33 cms.) ricamente coloridos e de uma cartilha.

Teste de "Alfabetização pela Imagem"

Complemento da cartilha "Caminho Suave" (Em forma de baralho
para facilitar o manuseio). Consta de 57 cartas ricamente colori-
das com instruções para o seu uso.

É destinado aos professores, aos pais em geral e aos próprios alu-
nos, como auxiliar na alfabetização e verificação do aprendizado.

Carimbos Didáticos "Caminho Suave"

Caixas com 61 carimbos e uma cartilha.

Caixas com 61 carimbos, almofada, tinta e uma cartilha — Re-
produzem as ilustrações da cartilha "CAMINHO SUAVE".

P E D I D O S :

EDITORA "CAMINHO SUAVE" LIMITADA
Rua Fagundes, 157 — Tel. 36-4012 — São Paulo
E nas Livrarias

JÁ SABE!

Em apenas 16 meses, estudando pelo curso de correspondência do prof. Allanson, você aprenderá a ler tudo em inglês, a escrever bem e, com um pouco de vontade, a falar. Peça prospeto (e receba também o folheto com a opinião dos alunos) à

ESCOLA ALLANSON

R. Quirino de Andrade, 155
2.º andar — Conj. 206
São Paulo (SP)

(É só recortar este anúncio e mandar junto com seu nome e endereço para receber o prospeto; caso não quiser recortar esta página, mande um bilhete, mas mencione «Ave Maria».)

GUIA PRÁTICO DOS NOIVOS

Jovens, Rapazes e Mças: leiam este livro escrito por Mons. Turíbio, com a experiência de 48 anos de paróquiato, e apresentado pelo saudoso Mons. Negromonte. Dêle escreveu Dom Jaime, Cardeal do Rio: "Estou certo de que fará muito bem!"

Contém: doutrina, instruções, conselhos, cerimônias atualizadas, etiqueta, etc., em estilo popular, com muitos exemplos e algumas piadas.

É o melhor presente dos pais aos filhos e dos padrinhos aos afilhados.

Preço: NCR\$ 1,00

Pedidos à

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 — São Paulo

CURA A EMBRIAGUEZ

O preparado ALCOSAN cura de fato o vício da embriaguez, produzindo aversão ao alcoolismo. — Um vidro: NCR\$ 5,00, incluída a remessa aérea. — Pedidos por reembolso postal ao:

Depósito de Produtos Farmacêuticos, Av. Getúlio Vargas, 275 —
BELO HORIZONTE.

ÓRGÃOS E HARMÔNIOS

marcas

DIATRON — TODESCHINI
WURTH — BOHN etc.
PIANOS — MÚSICAS

Vendas facilitadas na
antiga e tradicional

CASA HAMMOND

Largo Paisandu, 110 — Tel. 34-2550
São Paulo